

**XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**  
**05 a 09 de novembro de 2018**  
**Universidade Regional do Cariri**

**A LITERATURA INFANTIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Valda Vieira do Nascimento<sup>1</sup>, Paula Janaina Santiago<sup>2</sup>, Tatiane Bantim Cruz<sup>3</sup>**

**Introdução**

O presente estudo enfoca a importância da literatura infantil, como necessária ao trabalho pedagógico, relacionado as dificuldades de leitura e escrita, como forma de superação dessas dificuldades, de maneira significativa. Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, através da literatura infantil, pode ser estimulado pelo professor no processo de ensino aprendizagem, refletindo uma prática e aquisição de conhecimento necessário ao desenvolvimento infantil. Compreende-se que a literatura infantil contribui para a formação individual e social do sujeito, despertando interesse pelo conhecimento, interação, e conscientização da realidade.

**Objetivo**

Refletir sobre a importância da literatura infantil, como recurso necessário ao desenvolvimento infantil no processo de ensino aprendizagem, bem como para a formação do cidadão crítico e participativo na sociedade.

**Metodologia**

A realização desse trabalho teve como ponto inicial o estudo da literatura infantil como meio para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na formação do sujeito. Assim, mediante a pesquisa foi realizado um estudo teórico e qualitativo relacionado ao tema, para um embasamento e melhor conhecimento sobre a literatura já escritos, fundamentando a pesquisa e a compreensão do tema proposto.

**Resultados**

Ao falar em educação e da sua importância, nos remete a infância, onde se inicia o processo de apreensão do conhecimento e habilidades, para a formação da personalidade. Nessa perspectiva, a literatura infantil representa um mecanismo que possibilita a criança uma formação significativa e consciente, necessária, para a sua inserção social e cultural. Sendo considerada como fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança e, por essa razão a sua prática se torna indispensável, para que a criança possa ter uma visão mais clara e significativa dos acontecimentos em sua volta. A literatura infantil, era conhecida inicialmente, por histórias e contos populares, os quais, tinham certo objetivo a serem alcançados pela sociedade, com o intuito de transmitir orientações, para a população da época. Até o século XVI, a criança era tratada

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, graduanda, valdavier15@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, graduanda, paulajanaina19@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, mestranda, tatianebantim@hotmail.com

**XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**  
**05 a 09 de novembro de 2018**  
**Universidade Regional do Cariri**

como um adulto em miniatura, assim a educação acontecia através do cotidiano em contato com os mais velhos, somente a partir do século XVII é que surge a literatura infantil, com suas primeiras, obras literárias. Entre outras, os contos de fadas, contos de minha mãe Gansa – com o subtítulo – Histórias e contos do passado. Apresentada na França em 1697, por Charles Perrault. Não existia uma preocupação direcionada a infância Somente a partir do século XVIII é que surge uma atenção mais específica para a criança, com preocupações em relação ao seu desenvolvimento e, que vai exigir maior cuidado e atenção referentes às etapas de sua formação escolar, por meio da formalização dos programas educacionais e, através da sistematização da educação, onde o ensino das crianças passa a ser separado dos mais velhos. Assim, a revolução social da época, resulta em uma mudança comportamental, fazendo com que a criança comece a ser vista de fato como criança. Bem como, maiores preocupações, principalmente, com a produtividade pela industrialização, passando a determinar a forma de comercialização do livro, sendo então, produzido objetivando um interesse de mercado, para afirmar os valores e a sua utilização em favorecimento da burguesia. Mais a criança só vem a ter de fato uma ampliação dos seus direitos, respeito e preocupação com o seu desenvolvimento, principalmente pelas ciências, psicologia, sociologia e educação, com uma ênfase pedagógica para o ensino baseado nos valores e normas da sociedade e, para a formação do caráter da criança, no século XIX, onde busca se uma formação com base humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual. Desse modo, as pesquisas relacionadas ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e afetivo da criança só vem a ter sua priorização no século XX, tendo sido substituídas entre as décadas de trinta a sessenta por cartilhas didáticas, livros informativos, gibis e outras linguagens tecnológicas, vindo a ser considerada como fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural da criança na década de setenta. A literatura infantil em relação ao Brasil passa, por uma revalorização, contribuída em grande parte pelas obras de Monteiro Lobato, espalhando se por todos os caminhos da valorização, da aventura do esporte e da política, englobando todas as relações referentes à atividade humana. Sendo, assim, o entendimento para a diferenciação dos vários sentimentos na infância, como medos, inveja, curiosidade, dor, entre outros e, principalmente, uma riqueza de variados assuntos, podem ser apresentados à criança e devidamente trabalhados, através do conhecimento da literatura. Nesse sentido, as mudanças de forma constantes que vem ocorrendo na sociedade atual, tem demonstrado a necessidade de um bom desenvolvimento e compreensão da linguagem oral e escrita, uma vez que, essas transformações têm determinado como consequência as formas de interações sociais, econômicas, políticas e culturais, bem como, de uma crescente valorização de estereótipos. Assim, a linguagem visual também se faz presente no cotidiano das pessoas, seja de forma direta ou indiretamente, como parte integrante das paisagens e do meio social. Tornando, problemas como: discriminação seja racial ou por pertencer à outra classe social, intolerância, bule, entre outros, frequentes na sociedade, o que vem a contribuir,

**XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**  
**05 a 09 de novembro de 2018**  
**Universidade Regional do Cariri**

para tornar crianças com dificuldades de aprendizagens, mais suscetíveis a discriminações, por não apresentarem um mesmo nível de aprendizagem, o que causa uma maior complexidade em relação ao seu desenvolvimento e, conseqüentemente, prejudicando o processo da aprendizagem, tanto sob os aspectos individuais, quanto no seu convívio social ou mesmo cultural. Embora, a literatura infantil, tenha uma maior dimensão na atualidade e, seja considerada essencial, para que, as crianças, desenvolvam a sua inteligência, desde o início do seu aprendizado educacional, ainda, se percebe uma falta da sua prática, nos lares e até mesmo nas escolas. Sendo substituído por costumes relacionados a algum tipo de mídia social, em detrimento ao que deveria existir como base, fundamental, para um enriquecimento da prática literária e de pessoas cultas na sociedade. Ao contrário, está cada vez mais presente e, não apenas nos lares mais em todos os lugares é possível se perceber como as pessoas estão dependentes das mídias sociais, seja por meio de um celular ou tablete, onde muitas não conseguem se desconectar. Sendo atraídos, pelas facilidades de aquisição, que essas tecnologias, oferecem e, por uma exacerbada necessidade de consumismos em função do capitalismo. Essa prática, contribui, então, para uma sociedade mecanizada, egoísta e, sem tempo para o diálogo e para um bom desenvolvimento da leitura, que é necessário para a compreensão dos acontecimentos atuais, bem como das coisas que são essenciais na vida do ser humano como: o respeito e a ética. Assim, exigindo maiores conhecimentos e compreensão das pessoas na sociedade, não apenas da leitura e compreensão das mensagens escritas, mais também do seu papel como cidadãos críticos e conscientes, que devem participar dessas transformações. Até mesmo para que se possam desenvolver as habilidades que são necessárias para a utilização de forma adequada das redes sociais sem alienação e sabendo questionar e defender seus direitos, como cidadãos. Dessa forma, evidenciando, uma escassez de leitores na sociedade, caracterizada pelo desinteresse de muitos não optarem pelo uso da leitura, como uma forma de aprendizado e, busca pelo conhecimento, através dos livros e, portanto, da literatura em geral. Tornando-se cada vez mais necessário que as pessoas sejam esclarecidas e consigam compreender as dinâmicas que envolvem a sua realidade, diante do atual contexto social e econômico em que vivemos.

### **Conclusão**

Percebe-se, então, que a literatura infantil, tem uma fundamental importância por ser um instrumento que condiciona o indivíduo desde o contato inicial na infância, a desenvolver um esclarecimento e compreensão das transformações que estão presentes no cotidiano e na vida das pessoas. Sendo um mecanismo que interliga o processo de ensino, vindo a se caracterizar mais tarde pela ação do indivíduo, através do seu entendimento e participação como sujeito autor das suas próprias decisões e escolhas. Necessitando, que haja no ensino escolar, uma maior dedicação no que se refere aos métodos e contextualizações,

**XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**  
**05 a 09 de novembro de 2018**  
**Universidade Regional do Cariri**

utilizados por meio da literatura infantil, para se trabalhar questões referentes à leitura e a escrita e, de uma maneira essencial, uma conscientização por parte da família, mediada pelas escolas, sobre a importância do contato das crianças com a literatura infantil em seu convívio familiar; garantindo uma estimulação para a atividade da leitura, que será de fundamental importância, para o processo de aprendizagem dos seus filhos. Dessa forma, contribuindo, para uma melhor aquisição dos conhecimentos e competências, necessárias ao seu aprendizado infantil e, para suas futuras conquistas, tanto pessoal quanto profissional. Assim, manter em casa livros educativos e variados, é um bom incentivo, onde a criança possa utiliza-los sem que seja por obrigação ou mesmo manter uma rotina para a contação de histórias, é uma atitude de grande relevância e eficácia que os pais devem ter. Uma vez, que é a família, a primeira instituição a qual a criança faz parte e conhece, devendo ser, então, a sua fonte de onde irão se disseminar o seu aprendizado comportamental, ou seja, a sua integração sociocultural, fazendo com que a criança perceba um ambiente de leitura, onde todos interagem através dos questionamentos que são despertados pelo envolvimento e compreensão das leituras realizadas em família sendo um exemplo a ser seguidos por seus filhos.

**Palavras-chaves:** Literatura Infantil. Aprendizagem. Leitura. Escrita.

**Referências bibliográficas:**

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise - didática**. 5. ed. São Paulo: Ática S/A, 1991. Serie Fundamentos – 87.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2. ed. trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FORNAZIERI, Wanda Andrade da Silva. **Sala de Aula Construtivista**. Uberlândia: Iliz.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MENESES, J,G,M,; SYLVIA, H, S, S, B. **Revisando a prática docente; interdisciplinaridade, políticas públicas e formação** São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2003.

MOURA, Cleberson Cordeiro de. **Uma Ação Psicopedagógica na Escola: Um novo olhar sobre a educação**. Proposta de Trabalho. 22fls. Departamento de Ensino de Graduação - DEG. Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Ceará - Mirim/RN. 2010

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovicth. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987. YUNES, Eliana; PONDE, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo, 1989, p. 49.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 4. ed. São Paulo. Global, 1985.

